

RESUMO SIMPLES - TEMAS LIVRES EM CARDIOLOGIA

**ABORDAGEM DO CHOQUE CARDIOGÊNICO NA SALA DE EMERGÊNCIA:
RECONHECIMENTO PRECOCE E SUPORTE INICIAL**

Matheus Barrozo De Noronha (matheusbarrozo2019@gmail.com)

Natalici Silva De Aguiar (nataliciaguiar@gmail.com)

Gabriel Gomes Duarte (duartegomes0101@gmail.com)

Ana Maria Clara De Oliveira Rosado (amclarinha15@gmail.com)

Maria Eduarda Thomás De Figueiredo (metf2004@gmail.com)

Dominique Taia Amles Braga (dominiquetaia2@gmail.com)

Ana Beatriz Estrela De Lima (anabeatrizestrela.l@hotmail.com)

Leonardo Maia Oliveira (leonardomaia011@hotmail.com)

Ecildo Roberto Monteiro Alves Filho (robfilho11@gmail.com)

Introdução: O choque cardiogênico é uma das emergências cardiovasculares mais graves, caracterizando-se pela incapacidade do sistema cardiovascular em manter perfusão tecidual adequada, resultando em hipoperfusão sistêmica e disfunção orgânica progressiva. Apesar dos avanços terapêuticos, essa condição permanece associada a elevadas taxas de mortalidade,

especialmente quando o diagnóstico e a intervenção inicial são tardios. Nesse contexto, o reconhecimento precoce na sala de emergência é fundamental, pois possibilita a rápida implementação de medidas de suporte hemodinâmico, como uso de fármacos vasoativos e monitorização adequada, além do tratamento oportuno da etiologia subjacente. Entretanto, a apresentação clínica inicial pode ser inespecífica, dificultando a identificação precoce e contribuindo para atrasos no manejo. Assim, torna-se essencial uma abordagem sistematizada, baseada em critérios clínicos e hemodinâmicos, com impacto direto na redução da morbimortalidade. Objetivo: Revisar a literatura atual sobre o reconhecimento precoce do choque cardiogênico e as principais medidas de suporte inicial na sala de emergência, enfatizando sua relevância para a redução da mortalidade e otimização do prognóstico dos pacientes. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca da abordagem do choque cardiogênico na sala de emergência, com ênfase no reconhecimento precoce e no suporte inicial. Foi realizada busca sistematizada nas bases PubMed/MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores “choque cardiogênico”, “emergência médica” e “suporte hemodinâmico”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos originais, revisões e diretrizes clínicas publicados entre 2018 e 2025, disponíveis na íntegra em português ou inglês, que abordassem o diagnóstico e o manejo inicial do choque cardiogênico. A análise foi conduzida de forma qualitativa, com síntese crítica das principais evidências. Resultados:

Os estudos analisados demonstram que o choque cardiogênico, frequentemente desencadeado por infarto agudo do miocárdio, permanece associado a elevada mortalidade, reforçando a necessidade de reconhecimento e intervenção precoces. Entre os achados clínicos mais prevalentes destacam-se hipotensão persistente, extremidades frias, oligúria, alteração do nível de consciência e elevação do lactato sérico. A abordagem inicial integra monitorização contínua e avaliação hemodinâmica, associadas ao uso criterioso de fluidos intravenosos, visando evitar sobrecarga volêmica. O manejo farmacológico inclui vasopressores, como a noradrenalina, para correção da hipotensão, e inotrópicos, como a dobutamina, em casos de baixo débito cardíaco, até a resolução da causa subjacente. Nos quadros refratários ao tratamento inicial, o encaminhamento para centros especializados mostrou-se

fundamental para estabilização hemodinâmica e definição da terapêutica definitiva. Conclusão: Diante dos achados, evidencia-se que o choque cardiogênico permanece como condição de elevada gravidade e mortalidade, tornando o reconhecimento precoce na sala de emergência determinante para melhores desfechos. A identificação rápida dos sinais de hipoperfusão, associada à monitorização contínua e à avaliação hemodinâmica adequada, orienta o manejo inicial e a tomada de decisões terapêuticas. O uso criterioso de fluidos, aliado à administração precoce de vasopressores e inotrópicos, é fundamental para estabilização clínica até o tratamento da etiologia subjacente. Portanto, uma abordagem sistematizada, baseada em evidências e conduzida por equipes multidisciplinares, é essencial para otimizar o manejo do choque cardiogênico na emergência e melhorar o prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: choque cardiogênico emergência médica suporte hemodinâmico.